

01/13: “A Origem da Igreja” – Atos 2.37-47

“E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum” (Atos 2.44)

Olá Amado(a).

O foco de nosso estudo para este trimestre é “A Igreja de Jesus Cristo”. Buscaremos sempre a melhor compreensão das Escrituras, Bíblia Sagrada, para os diversos tópicos a serem selecionados ao longo do trimestre.

Iniciando, para melhor entendermos o significado da palavra, lembremos que “igreja” é uma palavra originada do grego “*ekklesia*”, sendo a mesma a substituta do hebraico “*qahal*”. Desta forma, a palavra tem sua origem, entre nós, na “congregação (qahal) do povo hebreu” quando em comando de Moisés e convocado por DEUS. Isso mesmo. A palavra igreja tem sua melhor tradução como “congregação”. Os textos a seguir nos trazem o melhor entendimento da palavra “*qahal*”: “*Então Moisés convocou toda a congregação dos filhos de Israel*” (Ex 35:1); “*E por que trouxestes a congregação de YAHU a este deserto*” (Nm 20:4); “*Então Moisés e Arão se foram de diante do povo à porta da tenda da congregação*” (Nm 20:6).

Este último texto nos traz a melhor idéia do termo, pois, diferente dos dias atuais, a **congregação** se reunia ao redor do Tabernáculo (Tenda), fato ordenado por DEUS para cada parada no deserto. O Tabernáculo era levantado pelos levitas, e as tribos se acampavam ao seu redor, previamente dispostas.

A palavra grega “*ekklesia*” é utilizada no Novo Testamento também para uma assembléia de assuntos políticos ou mesmo reuniões de interesses distintos. Jesus utiliza o mesmo termo quando afirma, diante do testemunho de Pedro reconhecendo-o como “*O Cristo, o Filho do DEUS Vivo*”: “*Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha “ekklesia”; e as portas do Hades não prevalecerão contra ela*” (Mt 16:18). O Messias, por Sua obediência indo à Morte de Cruz, “*Construiu sua Congregação*”.

Hoje, motivado pela instrução milenar do “Cristianismo Romano”, a palavra Igreja, diferente de designar a “Congregação de Cristo”, é reconhecida indistintamente por “Templo” ou por “Instituição cristã”. Até mesmo entre os ditos evangélicos, protestantes ou não, essa diferenciação não é ensinada ou posta em prática.

O Apóstolo Paulo, em todas as suas Epístolas, referindo-se a grupos de “crentes em Cristo”, mesmo pequenos e não congregados, chama-os “**igreja**”. Ao designá-los por “**santos**” deixa-nos uma clara referência à real propriedade dos “participes dessas congregações”. Assim, o termo grego se alinha perfeitamente ao termo hebraico, como “**Congregação de DEUS**”.

A Igreja de Cristo é “santa”, pois separada por DEUS no Novo Pacto. E, é exatamente pelo Novo Pacto de DEUS, iniciado na Vinda do Messias, que a diferenciação entre “*qahal*” e “*ekklesia*” se dá, pois, no princípio, com Moisés, Mediador do Primeiro Pacto, o culto se dava de forma individual com a participação do sacerdote, figura que representava a comunicação de DEUS com o adorador, através de ofertas e sacrifícios. Mesmo após a construção do Templo de Jerusalém, muito mais tarde, por Salomão, o termo “*qahal*” nunca fora designado para o Templo em si mesmo. O fato da representação do “Santo dos Santos”, ou lugar santíssimo, também no Templo de Jerusalém, este era tido por “Casa de YAHU” e Jerusalém era conhecida por “Cidade de YAHU”.

A vinda do Messias traz uma diferenciação inequívoca, ensinada por Jesus no encontro com uma mulher samaritana, testemunhado por João no capítulo quatro de seu Evangelho. Ali, Jesus explica que com sua vinda se dá um novo tempo, para o qual não haverá mais necessidade de “lugar previamente designado” para a adoração. Isto, por si só, já apontava para a extinção da figura do “sacerdote”. Porém, o ensino de Jesus é muito mais profundo e extenso, pois ele afirma: “*Mulher crê-me, a hora vem em que nem neste Monte ou em Jerusalém, adorareis o Pai. (...) Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em Verdade, pois o Pai procura a tais que assim o adorem*” (João 4.21-23).

Nota-se claramente que o termo igreja dado a local de realização de cultos é inapropriado. Da mesma forma, quando ele se refere a instituições juridicamente legalizadas. O entendimento bíblico é, portanto, que a **Igreja de Cristo**, sob diversas formas, em nossos dias, se congrega em diversos Templos, para compartilhar o conhecimento das Escrituras e Testemunhar do Amor de DEUS manifestado aos homens através da Obra do Messias/Cristo – O Filho do DEUS Vivo de Israel, o qual nos legou o Evangelho da nossa Salvação.

O Livro dos Atos dos Apóstolos testemunha que pela pregação da Obra do Messias/Cristo, havia crescimento do número dos cristãos, como escrito: “*Os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados, e naquele dia agregaram-se quase três mil almas*” (Atos 2.41). Que o outro Paraclito, o Espírito da Verdade, nos enviado pelo Senhor Jesus, nos auxilie em todo este trimestre! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

02/13: “A Razão de Ser da Igreja” – Atos 6.1-7; 8.1-8

“No entanto, os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a Palavra” (Atos 8.4)

Olá Amado(a).

Já vimos que a “Congregação” dos filhos de Israel, também chamada de “Congregação” de YAHU, recebeu no passado a Revelação de DEUS através de Moisés. Nesta revelação a “Congregação” dos filhos de Israel recebeu no Sinai, após ter sido libertado da escravidão do Egito, todas as ordenanças dadas por DEUS, em um pacto conhecido como Pacto do Sinai, ou Pacto da Lei, hoje, entre os cristãos, conhecido por Antigo Testamento, ou Antigo Pacto.

Ao estudarmos os Profetas, vimos que, por diversas vezes, DEUS se reporta a um Novo Pacto, uma Nova Aliança, que faria em tempos “por vir”, prenunciando o tempo do Messias, uma Aliança Universal.

Do Messias vindo, o Filho do DEUS Vivo de Israel, recebemos a seguinte afirmação: **“...sobre esta pedra edificarei a minha Igreja (Congregação); e as portas do Hades não prevalecerão contra ela”** (Mt 16:18). A primeira pregação do Messias/Cristo foi anunciar a chegada do “Reino de DEUS”, Reino este que se concretiza em sua Ressurreição, quando, ele é posto por “Senhor” e feito assentar-se à destra do Pai. Afinal, para existir um Reino é necessário que um Rei seja posto. Entre os homens, DEUS instituiu um Reino e designou Seu Filho por Rei (Senhor). Este, ao ausentar-se de entre os homens, nomeou um substituto para quem delegou todo o poder, o Espírito da Verdade, Espírito Santo enviado conforme a Promessa (João 14.16).

Uma das atribuições do novo Paracleto, o Espírito da Verdade, é o de capacitar os membros do Reino para o testemunho da Obra realizada pelo Messias (Rei), conforme dito pelo próprio Cristo: **“E ser-me-eis testemunhas”** (Atos 1.8). A exaltação do Rei, como Vontade de DEUS, é a principal “Razão de ser da Igreja”.

A importância desta Missão é tal, que a própria capacitação vem do mesmo Espírito recebido, como Virtude (Dom) dado exclusivamente aos membros da Igreja, súditos do Reino de DEUS na Terra, como afirmado por Jesus no texto acima: **“Mas recebereis a Virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós...”**. Pedro, o Apóstolo, em seu discurso no momento em que tal Missão se inicia, afirma aos que se dispunham a participar do Reino: **“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”** (Atos 2.38). Lembramos aqui que “Dom” neste contexto não se refere a “Carismas”, nem tampouco está relacionado ao “derramamento do Espírito”, pois o mesmo já havia acontecido. Tal se dera no momento em que os discípulos o receberam através de eventos visíveis e audíveis (som como de vento e línguas como de fogo), fato que representava o “derramamento sobre toda a carne”, conforme a Profecia de Joel e explicação convincente do mesmo Apóstolo Pedro (Atos 2.17).

Do texto acima, vemos que a Missão da Igreja também é de **“Batizar em nome de Jesus Cristo”**, e, assim, **“levar perdão e agregar novas testemunhas”**. Para que não permaneçam dúvidas, cito as últimas palavras de Jesus no Evangelho segundo Mateus: **“... Portanto, ide e fazei discípulos de todos os Povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado”** (Mt 28.19-20). Lucas, nos escritos dos Atos dos Apóstolos testemunha igualmente acerca da Missão da pregação do Evangelho e dos ensinamentos do Mestre: **“E Paulo ficou dois anos inteiros... pregando o Reino de DEUS e ensinando ... as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum”** (At 28.30-31).

O Apóstolo Paulo é extraordinário ao definir o Ministério dado por Cristo aos partícipes de sua Igreja, quando, explica de forma belíssima a Obra realizada no calvário. Diz Paulo: **“E tudo isto provém de DEUS que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o Ministério da Reconciliação (...) de sorte que somos Embaixadores de Cristo”** (2Co 5.19-20). Nossa Missão, como Igreja de Jesus Cristo, está claríssima!

O Apóstolo Pedro também esclarece, igualmente, afirmando que somos Ministros de Cristo, conforme afirma: **“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a Nação santa, o Povo adquirido, para que anunciéis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”** (1Pe 2.9).

Discordamos daqueles que teimam em transformar a Igreja, como instituição legal, em Agências de Ação Social a suprir as deficiências do Estado em relação às diversas Comunidades Carentes. Acreditamos que a Missão dada por Cristo nos é bastante árdua e, portanto, nosso empenho deve ser totalmente canalizado para tal.

Como Comunidade santa, cabe-nos a demonstração visível do **“Amai-vos uns aos outros”**, como Igreja, e, através do nosso testemunho contínuo, despertarmos o interesse de outros a Glorificar o DEUS Eterno e Único que nos legou tamanha Salvação através de Seu Filho, concedendo-nos igual Ministério. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

03/13: “A História da Igreja” – Atos 28.11-31

“E Paulo ficou dois anos inteiros... pregando o Reino de DEUS e ensinando... sem impedimento algum” (At 28.30-31)

Olá Amado(a).

Já vimos que a Origem da Igreja de Cristo se dá na Vinda do Messias, Prometido em todas as fases das Escrituras Sagradas do povo de Israel. Esse Messias, Ungido pelo Todo Poderoso **YHWH (YAHU)**, foi feito Senhor após haver sido Ressuscitado, conforme bem explicou o Apóstolo Pedro no Pentecostes depois de sua crucificação, em uma Páscoa judaica. Neste mesmo Pentecostes, também festa judaica, se deu o cumprimento de mais uma Promessa de **DEUS**, quando o Espírito Santo prometido foi derramado sobre toda a carne, e os Apóstolos juntamente com os demais discípulos e mulheres receberam o Dom para Testemunharem de Cristo, o Senhor, conforme a mesma Promessa.

Este dia é conhecido como o “início efetivo da Igreja de Cristo”, quando se efetiva o Dom para o Testemunho e todos se tornam capacitados para a grande Obra de Pregação do Evangelho. Neste mesmo dia, conforme o Livro dos “Atos dos Apóstolos”, escrito pelo médico Lucas, se agregaram àqueles que inicialmente receberam essa Virtude do Espírito Santo, quase três mil almas.

A história da Igreja se inicia, assim, com mais de três mil Testemunhas da “Mensagem Salvadora e Redentora do Messias” – O Evangelho da nossa Salvação. Lembramos que naquela festa havia judeus vindos de todas as regiões do Mundo Antigo, de modo que é certo se imaginar que o Evangelho, após aquela Festa de Pentecostes, fora anunciado em diversos pontos diferentes, para onde retornaram aqueles que se converteram e igualmente foram batizados em nome de Jesus – o Yahushua (que significa: Salvação de **YAHU**).

Devido ao fato de Lucas haver se dedicado à Obra do Apóstolo Paulo, os estudos normalmente ficam na dependência de apresentar as viagens missionárias deste Apóstolo como sendo as responsáveis pelo desenvolvimento da Igreja de Cristo em seu início.

Queremos lembrar, entretanto, que Paulo se converte somente no entorno de 10 anos após o evento de Pentecostes acima narrado. Lembramos também da influência de pessoas completamente desconhecidas das narrativas do Novo Testamento como é o caso do próprio personagem de nome Ananias que o instrui após sua conversão, cuja ordem fora dada pelo próprio Cristo em sua visão transformadora. Ananias é um discípulo anônimo, residente em Damasco, mas de extraordinária influência na vida deste Apóstolo.

Também, de acordo com os estudiosos, o Evangelho segundo Marcos fora escrito de forma resumida para suprir deficiências de ensino aos “cristãos” residentes em Roma. Ainda acerca de Roma, quando Paulo é levado prisioneiro, em torno de 20 anos mais tarde, ao se explicar aos irmãos judeus ali residentes, escuta deles as seguintes palavras: **“Nós não recebemos da Judéia cartas ao teu respeito, nem veio aqui irmão algum que nos contasse ou dissesse mal de ti. No entanto, bem queríamos ouvir de ti o que pensas, pois, quanto a esta seita; sabemos que em toda parte se fala contra ela”** (Atos 28.21-22). Note-se que em Roma havia o conhecimento de **“uma seita”** sem que a ela fosse ligado o nome de Paulo. Esse encontro motiva Paulo a pregar-lhes como escrito: **“Alguns eram persuadidos pelo que ele dizia, mas outros não criam”** (Atos 28.24).

Conhecemos da História Universal que Paulo chega a Roma durante o governo de Nero, o mesmo que colocara a culpa nos cristãos pelo incêndio que ele próprio havia promovido. Paulo deve ter sido morto exatamente nesse momento quando a vingança se estende aos cristãos.

Os Livros do Novo Testamento relatam fatos até esta época, em torno do ano 62 a 64 de nossa era. Nenhum dos escritores dos livros do Novo Testamento fala acerca da destruição de Jerusalém pelo General Tito, filho do então Imperador Vespasiano, no ano 70 AD. Este fato é limítrofe das especulações acerca da data dos demais escritos não Paulinos. Sabe-se, entretanto, que João, já muito velho, escreve a visão da última Revelação de Jesus Cristo – O Apocalipse, próximo ao ano 90 AD, estando prisioneiro na Ilha de Patmos (Ap 1.9).

Vale ainda ressaltar neste estudo, o testemunho de Lucas ao afirmar que em Antioquia (da Síria) foram os discípulos (ensinados por Barnabé e Paulo) pela primeira vez, chamados “cristãos”, quando Paulo, após sua conversão, ficou ali pelo período de um ano. Claro que este nome, inicialmente, teria sentido pejorativo, como crítica à doutrina (At. 11.26).

Até ao quarto século, apenas do historiador judeu Flavio Josefo se tem alguma informação acerca desta Igreja Primitiva, lembrando que a História, em si mesma, é contada pelos poderosos e pelos vencedores. Nossa Fé, entretanto, está alinhada com a Vontade do **Todo Poderoso YHWH**, Fiel às Suas Promessas. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

04/13: “A Contextualização da Igreja” – Efésios 2.11-22

“Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de DEUS” (Ef 2.19)

Olá Amado(a).

A Congregação de DEUS no Novo Pacto, Pacto Universal, formada pela *Igreja de Cristo*, teve seu início com o “Derramamento do Santo Espírito da Promessa” no Pentecostes que se seguiu à Páscoa, na qual o Filho de DEUS fora Crucificado. O propósito de DEUS neste evento, a Crucificação de Jesus, tornou-se a Mensagem prioritária da *Igreja* para a qual o Espírito Santo derramado capacitou todos os que aceitaram a Proposta de DEUS – *O Evangelho da nossa Salvação*.

Essa Mensagem se identificava com toda interpretação das Escrituras hebraicas, apontando para Jesus, o Nazareno crucificado, como o Messias Prometido em toda Escritura. A prova cabal usada pelos Apóstolos e discípulos presentes naquele Pentecostes, além da sua Ressurreição, foi o testemunho de toda obra de Jesus em vida, com constantes sinais miraculosos, que demonstravam sempre **o favor de DEUS com aquele Nazareno**. “*E ser-me-eis testemunhas*”, foram as últimas palavras de Jesus referindo-se ao evento do recebimento da Capacitação que viria do Espírito Santo.

Sob a direção deste Espírito “capacitador” a Igreja de Cristo cresceu e se propagou, por todo o Mundo conhecido, chegando inclusive ao Centro do Poder Romano, onde Paulo teve a liberdade de pregar por anos, até sua morte no Governo do Imperador Nero, em torno do ano 64 dC. Mesmo após Nero, os cristãos continuaram sendo perseguidos em maior ou menor intensidade, dependendo do Imperador da época. O próprio Império Romano passou por situações diversas de disputas internas de poder até que em 313 dC, o Imperador Constantino une os dois Impérios, do Ocidente e do Oriente, e assina, juntamente com Licínio o **Edito de Milão**, reconhecendo o Cristianismo como uma religião oficialmente reconhecida no Império Romano, anulando todos os decretos anteriores contra os cristãos, e se afirmando convertido(??).

Posteriormente, com o Imperador Teodósio, em 395 dC, o Cristianismo é reconhecido como “*única religião oficial do Império*”, porém, nesse tempo, há uma nova ruptura com o Império do Oriente e, como “religião oficial”, o cristianismo conquistou todo o império Ocidental, sujeitou-se aos governantes e perseguiu as demais religiões. O Estado passou a ser obrigado a nutrir, proteger e promover a fé cristã no Império Ocidental.

Por toda História do Cristianismo, tanto no Oriente quanto no nosso Ocidente, questões diversas tornam de difícil análise o tema deste estudo: “**Contextualização da Igreja**”. Não bastasse a definição abstrata da própria palavra, a nossa atual conjuntura Cultural, onde convivemos com o Cristianismo Ocidental, nos força a ir buscar, mais uma vez, informações Bíblicas, com os responsáveis autorizados para iniciar a expansão da fé cristã, conforme escolhidos pelo próprio Cristo, ou seja, seus Apóstolos.

De início, lembremos a resposta de Pedro e João quando ameaçados de prisão receberam ordens de não mais falarem acerca de Jesus: “*É mais importante obedecer a DEUS do que aos homens*” (At 5.29). Mais adiante, neste mesmo Livro, vemos Paulo chegar ao Areópago e, diante de diversos altares a diversos deuses, fala em Atenas: “*Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: Ao DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio*” (At 17:22,23).

Destes dois textos acima podemos observar: (1) Obedecer a DEUS requer o conhecimento do próprio DEUS de Israel e de Sua Vontade; e, (2) Diante de diversos adeptos de cultos diferentes, cultos a deuses diferentes do DEUS de Israel, Paulo os chama de “*supersticiosos*” e passa a pregar o DEUS de Israel, com todas as características que as Escrituras o apresentam, encerrando com a Proposta do Novo Tempo em Seu Filho, como vemos: “*Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o Mundo, por meio do homem que destinou; e disse de certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos*” (At 17:31).

Em sua Primeira Epístola aos santos de Coríntios, Paulo afirma “*Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos*” (1Co 1:22,23). Apesar das diferentes necessidades e buscas dos povos (judeus e gregos), a *Mensagem da Igreja de Cristo é Única*. Não importa o quanto teremos de ceder, mas a Mensagem que nos foi confiada como *Congregação* (Igreja) de Cristo, é Única. *O Evangelho da nossa Salvação, concretizada na Cruz*.

Imitemos Paulo: “*Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns*” (1 Co 9:22). *Eis a Igreja contextualizada! Halelu YAH!*

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

05/13: “O Ministério da Igreja” – 2Coríntios 5

“E isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo... e nos deu o ministério da reconciliação” (2Co5.18)

Olá Amado(a).

Sabemos que a palavra “*igreja*” tem o significado de “*congregação*”. Sabemos também que a “*Razão de Ser*” da Igreja de Cristo (sua Missão) é a de “*testemunhar de Cristo*”. Para tal objetivo, a Igreja recebe “capacitação específica” através do Espírito da Verdade, o Espírito Santo que nos foi outorgado, conforme assegurou Jesus: “*E ser-me-eis testemunhas*” (At 1.8). Claro que, conforme toda instrução Apostólica, o testemunhar de Jesus significa apregoar ser ele o Messias (Cristo), o Prometido em toda Escritura, desde a Promessa contida no Gênesis acerca do nascido de mulher, que ferirá a cabeça do Inimigo, ali representado pela “serpente”, conforme se lê em Gênesis 3.15, até a Promessa pelo Profeta Joel: “*E há de ser que todo aquele que invocar o nome de YHWH será salvo*” (Joel 2.32), ensino básico dos Apóstolos (Atos 2.21).

Esta é a Boa Nova – Evangelho! A Reconciliação com **DEUS** a partir da Morte do Messias, pela Fé na Redenção ali consumada. Esta é a Missão, ou Razão de Ser da igreja de Jesus Cristo.

Para tal “*objetivo*”, diversas “ocupações, meios ou ofícios” podem ser utilizados. Surgem os “Ministérios”, na dependência da diversidade dos que se agregam à “Igreja de Cristo”, como afirma o apóstolo Paulo diante da disputa interna entre os irmãos de Coríntios: “*Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo*” (1Co 12.5). Esta colocação de Paulo visa tão somente alertar aos Amados de Coríntios de que a Missão tem de ser levada avante, na dependência da capacitação dada a cada um.

Do ensino acima aprendemos que podemos contextualizar os meios sem, no entanto, dissimularmos a Mensagem Principal – *O Evangelho da nossa Salvação*, afinal, esse Evangelho veio pelo mesmo Senhor, Jesus. O contexto de cada ministério será sempre o de efetivar a Obra realizada por Jesus, o Filho do **DEUS** Vivo, na cruz, como sintetiza o Apóstolo Paulo: “*Assim que, se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação*” (2Co 5:17,18). Em outras palavras, todo testemunho de Cristo deve levar à “busca da reconciliação do homem com **DEUS**”. Qualquer ministério a ser escolhido deve confundir-se com o “*ministério da reconciliação*”, recebido do próprio **DEUS**.

Em nossos dias, devido a identificação de “igreja” com “organização religiosa”, diversos ministérios (ocupações) têm sido buscado pelas mesmas, com objetivos diferentes da “razão de ser” da Igreja conforme já visto acima. O fato é que verdadeiras ONGs têm surgido, no âmbito dessas organizações (igrejas), a suprir deficiências e incompetências dos governos instituídos. A Mensagem do Evangelho deixou de ser apregoada em sua essência, e diversas desculpas são apresentadas, nos legando uma sociedade sem o verdadeiro conhecimento da Obra realizada por Cristo.

O fato é que a maioria dos “ditos cristãos” de nosso tempo, não o é conforme a exigência apostólica, mas, simplesmente por tradição familiar ou por meros casuísmos. A Salvação trazida por Cristo até é afirmada, porém a verdadeira Fé é negada quando se indaga acerca da própria Salvação. Falta o verdadeiro entendimento devido ao desvio de meta das organizações. Por exemplo, ao indagar-se acerca da Missão de Cristo a resposta é unânime: “Para nos salvar”. Porém, ao indagarmos se o tal está salvo, a resposta é também unânime: “Deus é quem sabe”. Fé sem Confiança! Diferente da definição do Apóstolo Paulo: “*A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se vêem*” (Hb 11.1). Não podemos confiar na Obra de Jesus se não aceitamos o que ele afirma: “*... para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a Vida Eterna*” (João 3.16).

Apesar da diversidade de ministérios, e podemos enumerar diversos que podem ser efetivos na Missão dada à Igreja, é de se estranhar que uma sociedade dita cristã esteja tão distante do verdadeiro significado do Evangelho de Cristo. Mais uma vez nos utilizamos de Paulo nesta definição: “*Pois não me envergonho do Evangelho de Cristo, porque é poder de DEUS para Salvação de todo aquele que crê*” (Rm 1.16). Dentre os principais ministérios atualmente em uso pelas instituições, destacamos o ministério da Palavra, da Educação Cristã, da Música, do Evangelismo, de Missões, da Família, da Ação Social e outros, dependentes da capacitação dada a cada um, porém, é importante e urgente, que a visão principal de cada ministério seja realmente o de levar a Reconciliação Plena com **DEUS**, através do Evangelho de Cristo. Salvação pela Fé no Filho de **DEUS**! “*Crê no Senhor Jesus e serás salvo*” (At 16.31), prova do Amor de **DEUS** para com os homens! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

06/13: “A Identidade Divina da Igreja” – Efésios 2

“... já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de DEUS” (Ef 2.19)

Olá Amado(a).

Entendemos por “identidade” as características exclusivas de algo ou alguém. Igualmente, entendemos por “divino” tudo aquilo que é próprio de um “deus”, podendo se relacionar a características ou propriedades desse “deus”. Claro que nossa Fé se relaciona com o **DEUS Único**, revelado nas Escrituras Hebraicas como **DEUS Criador** de Todas as Coisas, conhecido por **El Shadday (DEUS Todo Poderoso)** e revelado a partir de Moisés por Seu Nome, representado pelas letras **YHWH**, cuja pronúncia **YAHU** é obtida dos nomes de diversos personagens Bíblicos.

Já entendemos que a palavra “Igreja” se reporta à “Congregação” e que este nosso estudo se direciona à **Igreja de Jesus Cristo**, fundada conforme ele mesmo sentenciou: “(...) *edificarei a minha Igreja; e as portas da morte não prevalecerão contra ela*” (Mt 16:18).

Portanto, a Igreja, como Congregação, tem origem em Jesus, conhecido como o **Cristo de DEUS (YAHU)**, e manifesto entre os homens como o próprio **Filho de DEUS**. Resta-nos entender o significado da palavra Cristo, pois, se Jesus é vindo de **DEUS** segue-se que a Igreja é igualmente “divina”.

É de extrema importância que se entenda o significado da palavra “**cristo**”, que é a forma grega para representar a palavra hebraica “**messias**”. As Escrituras Hebraicas revelam a ação de **DEUS** em diversos “tempos” da História da Revelação, nos quais **DEUS** direciona Promessas a se concretizarem em um tempo definido, sempre, pela perspectiva da Vinda de um “**Enviado**”, através do qual um novo momento estaria reservado para a Sua Criação. Este “prometido” é definido no hebraico pela palavra “**Messias**”. Portanto, entenda-se que a palavra “**Cristo**”, não se reporta ao sobrenome de Jesus, mas, à sua própria origem nas Promessas do **DEUS Eterno, o DEUS Vivo de Israel, YAHU (YHWH)**.

Se Jesus é o **Cristo de DEUS**, ele é um ser “Divino” (proveniente de **DEUS**) e, portanto, igualmente o será a Igreja edificada (instituída) por ele. Neste sentido concorda o Apóstolo Paulo ao escrever aos Gálatas, designando-a por “**Igreja de DEUS**”, como lemos: “*Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a Igreja de Deus e a assolava*” (Gl 1:13).

Referir-se ao Nazareno, conhecido entre nós pelo nome de Jesus, como o **Cristo de DEUS**, requer que se conheçam as devidas razões. Para tal nos valem das palavras do Apóstolo Pedro no dia de Pentecostes, quando efetivamente a **Igreja de Cristo** teve seu início. Assim falou Pedro: “*Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; (...) Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte (...) Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo*” (At 2:22-36). Todas estas palavras de Pedro foram embasadas com citações proféticas, provando ser aquele Nazareno Crucificado o Messias predito pelas Escrituras. O resultado deste discurso levou quase três mil pessoas a se agregarem à Igreja de Cristo, professando a Fé requerida, atestando-a pelo batismo a que se sujeitaram. Não há dúvidas. “*Esse Jesus, (...), Deus o fez Senhor e Cristo*”. Jesus é o **Cristo de DEUS** e, desta forma, tudo advindo de Jesus é “**divino**”.

Sendo a Igreja, uma Congregação, é representada pelos membros que a ela se agregam. Isso nos leva ao entendimento de que todos os membros da Igreja são, igualmente, “divinos”. Este é um paradigma de difícil aceitação pelo homem comum, entretanto, podemos relatar textos que o confirmam, além da própria definição de igreja acima. O paradigma do Mundo cada vez mais se distancia do paradigma Bíblico!

Sendo a Fé em Jesus o fator agregador da **Congregação de Cristo**, aprendemos do Apóstolo João: “*Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de DEUS; a saber, aos que crêem no seu nome*” (João 1.12). Do Apóstolo Pedro recebemos: “*Mas vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de DEUS, para que anunciéis...*” (1Pe 2.9). O Apóstolo Paulo também se dirige aos irmãos como a “**santos**” (separados por **DEUS**). “*À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos*” (1Co 1:2); “*Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso (...)*” (Ef 1:1). “**Filhos de DEUS**”, “**Nação santa**” e “**santos**”, designações “**divinas**”!

Urge que, a cada dia, nos apercebamos desta nossa característica, como **Igreja de Cristo**, e cumpramos a Missão que nos está reservada, ou seja, testemunhar o Evangelho da nossa Salvação! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “A União dos Santos” – João 17

“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti” (Jo 17.21)

Olá Amado(a).

Já entendemos que a palavra “Igreja” se reporta à “Congregação”, e também que seus membros são chamados “*santos*”, por sua identidade divina. O Apóstolo Paulo em diversas ocasiões se reporta à Igreja denominando-a por “*Igreja de DEUS*”, em uma confirmação evidente de sua natureza (1Co 1.2; Gl 1.13).

Abordaremos o estudo desta semana em duas direções: (1) A união entre os santos e (2) a união dos santos com **DEUS**.

Primeiramente, lembremos que Jesus impõe um “Novo Mandamento” ao grupo de discípulos que compôs a sua “igreja” inicial, como lemos: “*Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis*” (Jo 13.34). Por duas vezes mais Jesus repete este seu Mandamento durante o ensino da Parábola da Videira verdadeira, como escrito: “*O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei*” em João 15.12, e “*Isto vos ordeno: Que vos ameis uns aos outros*” em João 15.17.

A importância deste mandamento necessita ser entendida, pois, vem acrescentar ao Mandamento semelhante dado através de Moisés, na Lei. Ali, o Mandamento é o de “*Amar ao próximo...*”, ou seja, amarmos aquele que por bondade, misericórdia ou motivação qualquer, nos tenha sido útil em algum momento (significado de “próximo” dado por Jesus na Parábola do “Bom Samaritano”).

No Mandamento dado por Jesus para a sua Igreja, a exigência é de amarmos todo aquele que se agregue à mesma, sem restrições e sem necessidade de tipos de aproximação física ou de relacionamentos. Este Novo Mandamento é um atestado à unidade natural dos partícipes da mesma “natureza divina”, aos santos, membros de uma mesma família, a Família de **DEUS**, conforme atesta o Apóstolo Paulo: “*Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus*” (Ef 2.19). Como “santos”, como membros da “família de **DEUS**”, o amor devido entre nós é, sim, um marco de nossa união.

Posteriormente, na oração conhecida por “oração sacerdotal”, Jesus roga ao Pai pela manutenção da unidade dos membros da sua Igreja, o que, de certo, vai além da manutenção do Mandamento de amor. Roga Jesus nesta oração ao Pai: “*Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti*” (João 17.21). A semelhança desta unidade pedida em oração, “*como tu, ó Pai, o és em mim*”, não mais se relaciona à unidade natural de amor visto acima, mas à unidade de propósitos existente, entre Jesus e o Pai, na Obra do Messias. Em outras palavras, os santos, igualmente, estão unidos na concretização da Obra iniciada por Jesus.

A união dos “santos” com Jesus e com o próprio **DEUS** é realçada também na oração, por Jesus, no mesmo verso acima: “*que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste*” (Jo 17:21b). Esta unidade, da Igreja para com o Pai e o Filho, determina a importância da ação da própria Igreja, nos planos de **DEUS**. A participação da Igreja na continuidade do Propósito de **DEUS**, no Cristo, é Vontade divina.

Na Parábola da Videira, Jesus afirma a necessidade dessa unidade ao dizer: “*sem mim, nada podeis fazer*” (Jo 15.5). Os frutos que as varas da Videira produzem provêm do fato das varas se acharem ligadas à própria Videira. Os frutos da Igreja estão relacionados à própria Missão dada por Jesus – **E ser-me-eis testemunhas!** Neste propósito, a direção do Espírito Santo recebido é determinante, por sua capacitação.

Outro exemplo Bíblico determinante para este ensino se encontra na comparação extraordinária que Paulo aplica à Igreja como “*corpo de Cristo*”. Na Carta aos Romanos ensina: “*Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros*” (Rm 12.5), reafirmando à Igreja de Corinto: “*Ora, vós sois o corpo de Cristo e, individualmente, membros desse corpo*” (1Co 12.27).

Em nossos dias, o entendimento de “Igreja” como “Instituição religiosa legalizada” tem ofuscado a verdadeira ação da **Igreja de Cristo** no Mundo, fazendo-nos notar as previsões acerca dos tempos do Fim, nos quais o esfriamento da Fé ocorreria. Urge entendermos que a **Igreja de Cristo** é composta por “crentes na Obra de Restauração” executada por **DEUS** por intermédio de Seu Filho, o Messias/Cristo, conforme Prometido. Tais crentes, desde o início, foram chamados “*crístãos*”. Ser cristão não significa ser religioso, ser descendente de algum ramo familiar, ou, simplesmente adotar a simbologia histórica nacional! Ser cristão é crer no Cristo vindo. Urge que, a cada dia, nos apercebamos desta nossa característica, como **Igreja de Cristo**, e que o Mundo todo possa testemunhar essa União, presente entre nós, para a Glória e o Louvor de nosso **DEUS! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

08/13: “A Propagação do Evangelho” – João 4

“De sorte que somos Embaixadores de Cristo, como se DEUS por nós rogasse” (2Co 5.20)

Olá Amado(a).

Para início deste estudo relembremos que o significado da palavra “*evangelho*”, de origem grega, remete a uma “*boa notícia*” cuja consequência é uma recompensa. “*Boas novas com recompensa*”, isso é “*evangelho*”.

Relembremos também que o “*Evangelho de DEUS*” tem origem em sua Promessa após a queda do homem, no início da criação humana, quando da sentença dada a Satanás, como escrito: “*Porei inimizade entre tu e a mulher; entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar*” (Gn 3.15).

O próprio DEUS, em diversos momentos da História Bíblica, não permite que a Promessa do Éden fique no esquecimento, propagando-a sempre e acrescentando características do Prometido Redentor da Criação, em pactos sucessivos com Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi e por meio de revelações dadas aos seus Profetas.

O ser Prometido por DEUS para a concretização daquela Promessa do Éden ficou sendo aguardado como “*O Messias*”, sendo o próprio DEUS o responsável por propagar a Esperança deste “*Evangelho*”.

Havendo sido concretizado a vinda desse Messias, na pessoa do Nazareno conhecido entre nós por Jesus, o mesmo “*edifica sua Igreja*” e lhe capacita, por intermédio do Santo Espírito enviado, a ser a “*propagadora desse Evangelho*”, em Jesus efetivado, mas agora definido como “*Evangelho de Cristo*”.

Durante o seu Ministério terreno, Jesus foi ele mesmo o propagador desse Evangelho ao tempo em que preparava seus discípulos para a propagação do mesmo. O Apóstolo Mateus, em seu livro, testemunha as palavras de Jesus ordenando à Congregação de discípulos: “*Portanto, ide e fazei discípulos de todos os Povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*” (Mt 28.19-20).

Ao ausentar-se da Terra Jesus prometeu que eles seriam capacitados pelo Santo Espírito que receberiam para serem testemunhas de sua Obra, afirmando: - *E ser-me eis testemunhas* (Atos 1.8).

É claro que cabe ao Espírito Santo, como o Vigário de Cristo entre nós, a responsabilidade pela devida capacitação dos crentes para a “*Propagação do Evangelho de Cristo*” através do testemunho contínuo dessa Obra. Nesse sentido, o Apóstolo Paulo afirma que os crentes são “*Embaixadores de Cristo*” e responsáveis pela “*Reconciliação do homem com DEUS*” através do exercício desse ministério recebido, como escrito: “*Assim que, se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; De sorte que somos Embaixadores de Cristo como se DEUS por nós rogasse*” (2Co 5.17-18,20).

A História inicial da Igreja de Jesus Cristo, narrada no Livro dos “*Atos dos Apóstolos*”, é recheada de exemplos e estratégias utilizadas na propagação desse Evangelho, através dos Apóstolos e primeiros Discípulos, mostrando-nos a real motivação existente nos primeiros crentes, os quais foram primeiramente designados “*crístãos*”. Também os testemunhos das diversas Congregações de Crentes obtidos nas Cartas do Apóstolo Paulo às mesmas, nos são exemplo da motivação dos primeiros crentes na Propagação do Evangelho de Cristo.

Em nossos dias, olhando o passado, na História Universal e do próprio “*Cristianismo*” que nos foi legado, vemos que por diversas formas esse Evangelho de Cristo foi propagado ao longo das diversas épocas. A direção do Espírito Santo se tem mostrado presente a tal ponto que até mesmo o Império Romano, o grande perseguidor dos primeiros cristãos, foi usado na propagação deste Evangelho.

Também as correntes doutrinárias que dividiram a Comunidade Universal da Igreja de Cristo se serviram para a propagação do Evangelho, uma vez que as diversas Organizações que as nomearam, através de seus movimentos denominados “*missões*”, se tornaram responsáveis pela Propagação do Evangelho de Cristo.

Cabe-nos entender que a Missão do cristão verdadeiro é a de Propagar o Evangelho na integridade da Verdade nele contida, como verdadeiras testemunhas da Obra Realizada por DEUS através de Seu Filho, bem como da real motivação de DEUS na elaboração dessa Obra. A propagação do Evangelho de Cristo o torna conhecido entre as pessoas, porém apenas os que o aceitarem, pela Fé, se inserem na comunidade de cristãos, como escrito: “*Em quem também vós estais depois que ouvistes a Palavra da Verdade, o Evangelho da vossa Salvação; e havendo também nele crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa*” (Efésios 1.13).

Urge que, a cada dia, nos apercebamos desta nossa característica, como *Igreja de Cristo*, e que o Mundo todo possa testemunhar essa Verdade entre nós, para a Glória e o Louvor de nosso DEUS! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

09/13: “O Serviço Cristão” – 1 Coríntios 12
“E há diversidade de Ministérios, mas o Senhor é o mesmo” (1Co 12.5)

Olá Amado(a).

Nosso compromisso tem sido o de mostrar a *Igreja de Cristo* conforme apresentada nas Escrituras mesmo sendo, algumas vezes, contrários aos paradigmas cristãos da religiosidade atual.

Neste sentido, não nos cabe rotular o crente nem trazer modelos comportamentais individuais, ou mesmo de alguma coletividade. Salientamos, mais uma vez, ser cada crente partícipe da *Igreja de Cristo* como membro de um só corpo.

Relembremos a Missão básica dada por Jesus, através do Espírito enviado, de testemunhar da Obra de **DEUS** realizada por intermédio do Messias/Cristo da Promessa: - ***E ser-me eis testemunhas!*** (Atos 1.8).

O tema desta Lição terá de caminhar no sentido da Missão recebida do Mestre, Senhor e Salvador Jesus – O Cristo do **DEUS** Todo Poderoso, como uma indagação às formas a serem empregadas para tal objetivo.

O Apóstolo Paulo, já no passado, minimizando desavenças entre irmãos na busca da efetivação de um comportamento que os distinguisse, expôs um ensino o qual, ainda em nossos dias, necessita ser assimilado.

Inicialmente, aprendamos que a capacitação para testemunhar de Cristo é dada pelo Espírito da Verdade – O Espírito Santo recebido, a cada crente. Assim, cada crente/cristão é provido de conhecimento/entendimento e ousadia suficientes para tal missão, indistintamente. Como escrito: ***“Recebereis a Virtude que há de vir sobre vós, e ser-me eis testemunhas... até aos confins da Terra”*** (Atos 1.8).

No ensino do Apóstolo aos irmãos de Corinto, Paulo explica que cada um será usado de acordo com o Dom (Carisma) recebido do mesmo Espírito. Entretanto, mostra o Apóstolo que não é somente o Dom/Carisma que caracteriza o crente/cristão, neste capítulo chamado por Paulo de “espiritual” (pneumatikos).

Paulo inicia o Capítulo afirmando: ***“Quanto aos espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes”*** (1Co 12.1), apresentando a seguir dons(carismas), ministérios(diaconias) e serviços(ergmatas), através dos quais o crente/cristão pode se envolver em sua Missão Principal: Ser testemunha da obra de Jesus – O Cristo de **YHWH**. Para tal afirma Paulo que os “dons” são advindos do mesmo Espírito, os “ministérios” igualmente se servem ao Senhor Jesus e, mesmo as mais simples “operações/tarefas”, são realizadas para o mesmo **DEUS**. Claro que o Dom de cada qual o alinhará aos Ministérios específicos, para os quais diversas atividades são requeridas (serviços/operações).

Esse entendimento não tem sido veiculado por haver preferência nas traduções em se verter o grego “pneumatikon” para “dons espirituais” (???), o que não se coaduna com a tradução anterior em 1Co 3.1, onde está traduzido por “espirituais”, como se lê: ***“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais (pneumatikois), mas como a carnis, como a meninos em Cristo”***. Insistamos no “conhecimento da Verdade”.

A busca inconsequente pela aparência motivou Paulo ao ensino deste capítulo, fazendo-nos ver que todos somos partícipes do “Corpo de Cristo”, como “Igreja”. Desta forma, nossa convivência deverá ser em busca do “amor” (o novo mandamento do Mestre) que deve nos unir, apesar de todas as circunstâncias. Este ensino do Apóstolo se encerra no conhecido Hino ao Amor do capítulo 13, caminho sobremodo mais excelente.

O amor entre os irmãos na Igreja deve ser buscado com intensidade. Desta forma o nosso espírito, a cada dia, estará mais fortalecido nas características que o regem. O conhecido “fruto do espírito” se materializará nas ações comportamentais, complementares ao viver cristão, fazendo com que as “boas obras”, ***“as quais foram feitas para que andássemos nelas”*** (Ef 2.10), apareçam, como fruto de nosso espírito quebrantado, com as qualidades enumeradas em ensino específico do mesmo Apóstolo Paulo: ***“amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”*** (Gl 5:22).

O Amor na Igreja, alinhado à capacitação recebida do Espírito para testemunhar de Cristo, transbordará nossa influência para além da Congregação, estendendo nossa Missão até aos horizontes da Ordem do Mestre. O Serviço Cristão (do crente) é, e sempre será, comprometido com a Missão dada pelo Mestre, não esquecidos de que do próprio **DEUS** recebemos o *Ministério da Reconciliação*.

Somos Ministros do Evangelho de Cristo como Embaixadores a expandir o Reino de **DEUS** efetivado na Ressurreição de Jesus, levando Vida Eterna aos que se apegam ao viver puramente material. Para tal, lembremos como Jesus ensinou em oração: ***“E a Vida Eterna é esta: Que te conheçam a ti, Único DEUS Verdadeiro e a Jesus a quem enviaste”*** (João 17.3). Seja **DEUS** Louvado por Sua Fidelidade! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

10/13: “O Instrumento da Comunhão” – 1 Coríntios 12
“Mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado” (Mt 12.32)

Olá Amado(a).

Inicialmente, assimilamos a idéia de **comunhão** no sentido original da palavra. Assim, **comunhão** vem a ser o ato de compartilhar, realizar ou desenvolver alguma coisa em comum, ou em conjunto. Conhecemos muito bem o exemplo jurídico presente nos contratos de casamento, nos quais são compartilhados, total ou parcialmente, os bens do casal, nos chamados casamentos por “comunhão de bens” ou “comunhão parcial de bens”. Claro que, essencialmente, há de existir a harmonia no total entendimento, a fim de que todas as circunstâncias concorram para o desenvolvimento do objetivo comum, em atos, pensamentos e sentimentos. Desta forma, comunhão e harmonia caminham juntas.

Como **Igreja de Cristo**, já entendemos que a nossa União é objetivo comum do próprio Senhor Jesus, fundador desta **Congregação de santos** (separados), para o qual um Novo Mandamento nos foi dado – **Amai-vos uns aos outros**, bem como pela nossa admissão como membros da Família de **DEUS** (Ef 2.19), e ainda pelo pedido incomum feito ao Pai para que “sejamos um, assim como ele o é com **DEUS**” (João 17.21).

É claro que esta “união” buscada por Jesus e ordenada à Igreja é facilitadora da manutenção de nossa comunhão, como membros da **Congregação de Cristo**. A figura de Igreja como **Corpo de Cristo** nos acena de forma íntegra para a busca e manutenção de nossa comunhão.

A questão de nosso estudo é acerca do “instrumento dessa Comunhão”. Somos tentados a ver a **Igreja de Cristo** como materializada nas diversas Organizações Religiosas de orientação cristã, existentes, esquecidos de que a mesma é **Espiritual, Sobrenatural e Invisível**. Essa visão tem distorcido a nossa real percepção acerca do significado de União e Comunhão entre os seus membros.

Lembremos que ainda no primeiro século, conforme relatos diversos nas Epístolas de Paulo, diversas dissensões e divisões já existiam nos grupos formadores da **Igreja de Cristo**. A vaidade e demais atributos humanos, carnis, muitas vezes trouxeram tumulto e divisões ao **Corpo de Cristo**, em formação.

Hoje, o Cristianismo Histórico nos legou diversos grupos conhecidos como: Católicos Romanos, Católicos Ortodoxos, Católicos Independentes, Protestantes, Anglicanos, Evangélicos, Pentecostais, Neo Pentecostais e demais grupos independentes ou pós modernos, sendo difícil enumerar e mesmo, classificar todos. Desta forma, a Comunhão entre os crentes, na atualidade, somente pode ser estudada e estimulada dentro de cada organização, sendo, ainda assim, de difícil obtenção, principalmente, pelo motivo da casualidade e norma social exigida, culturalmente, que tem levado as pessoas a se associarem a essas diversas Organizações. Afinal, todos devemos possuir uma religião e, assim, muitas vezes nos associamos sem a devida investigação, sem comparações objetivas e mesmo por pura herança familiar.

A falta do real entendimento do significado de **Igreja de Cristo**, como Congregação de União e Comunhão entre os agregados, crentes, não nos tem levado a frear nossas emoções. Isso tem levado as mesmas Organizações a promoverem estudos visando o aperfeiçoamento dos santos, o que, também, tem motivado dissensões entre as diversas Organizações, as quais se vangloriam em seus diversos projetos. É claro que não podemos permitir que desavenças e divisões prosperem em nossas Organizações, porém, não podemos também deixar de ensinar que o Governo da Real **Igreja de Cristo** foi entregue ao santo Espírito da Promessa, o Espírito da Verdade recebido e ensinado pelo apóstolo Paulo como “**O Penhor de nossa Herança**”.

Crentes nesta realidade teremos de ceder às recomendações Apostólicas sabedores de que pelo mesmo Espírito recebemos tais ensinamentos. A importância do Governo do Espírito Santo, como Vigário de Cristo autorizado, tem de ser reconhecida pelos reais componentes da **Igreja de Cristo**, em submissão, na busca da União e Comunhão requeridas, até mesmo porque são exemplos para os de fora da Igreja.

Nos textos a seguir, reconhecamos nossa obediência devida ao Governo da **Igreja de Cristo** na Terra:

- 1) **“O qual (Santo Espírito) é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória (de Cristo)”** (Ef 1.14);
- 2) **“O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações”** (2Co 1.22);
- 3) **“Mas enchei-vos do Espírito; (...) Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus”** (Ef 5:18,21);
- 4) **“Mas aquele Paracleto, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”** (Jo 14.26). Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

11/13: “O Ministério do Culto” – João 4; Efésios 5

“**DEUS é espírito... Importa que seus verdadeiros adoradores o adorem em espírito e em Verdade**” (Jo 4.23-24)

Olá Amado(a).

Entende-se por “culto” o ato de adorar, venerar, exaltar, elevar, homenagear ou reverenciar uma divindade. O culto pode ocorrer de forma individual ou de forma coletiva. A rigor, não existe uma forma única de cultivar, embora, algumas organizações, mesmo no cristianismo, estipulem padrões para tal.

Fato é que até mesmo uma simples vênua, ato de inclinar-se, é tida por “adoração”. A partir do período dos Reis, no povo de Israel, essa vênua ao governante perdeu o sentido de adoração, porém há indícios de que muitos cristãos foram condenados por não se submeterem a este ato diante de céssares. Pelo fato desses governantes se autoproclamarem “divinos”, tal ato era classificado como ofensa ao próprio **DEUS**. Lembremos que, na peregrinação do deserto, quando a nuvem pairava sobre o Tabernáculo, o povo saía de suas tendas e, em pé, reverenciavam a presença de **DEUS**, com vênua, como escrito: **“E, vendo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantava e cada um, à porta da sua tenda, adorava”** (Ex 33:10).

Do Cristianismo Bíblico podemos aprender a forma de culto agradável ao **DEUS** Criador Revelado ao povo de Israel. Exatamente por intermédio do Cristo, Jesus, o Nazareno, é ensinado no Evangelho segundo o Apóstolo João: **“Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em Verdade, pois o Pai procura a tais que assim o adorem”** (João 4.23).

Deste ensino do Mestre e Salvador, aprendemos que toda ação de culto a **DEUS** deve ser efetuada **“em espírito e em Verdade”**. Esta característica de culto, adoração, estipulada para a **Igreja de Cristo**, vem corroborar com toda exigência de **DEUS**, no passado, contra os deuses e cultos diversos em prática pelas nações inimigas de Israel (Egípcios, Cananeus, Assírios, Babilônios, etc.). Em outras palavras, estão aqui incluídas as formas de adoração com o uso materializado de imagens e gravuras em geral. O texto é claro e o acréscimo **“pois o Pai procura a tais que assim o adorem”** é contundente! Claro que um ato de adoração é espiritual, no qual se busca o sobrenatural. Sendo este o único critério para a definição de ídolo diante da adoração que agrada a **DEUS**.

Não se incluem, assim, imagens, gravuras e esculturas artísticas comemorativas e decorativas. Lembro que o próprio **YAHU** adornou a Arca da Aliança com a escultura de dois querubins. Também não é válido arguir que no passado tais proibições eram feitas a representações de animais. Embora alguns deuses pagãos fossem representados por animais ou figuras míticas sincréticas, parte humana e parte animal, a maioria dos deuses eram representados por figuras humanas, como Astarte, Istah, Aserá, Tamuz, diversos Baalins, deuses Gregos (Zeus e demais), deuses Romanos (Júpiter e demais), e muitos outros.

A sinceridade do adorador é realçada no ensino do Apóstolo Paulo: **“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de DEUS, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a DEUS, que é o vosso culto racional”** (Rm 12.1). Nesta recomendação do grande Apóstolo se descarta a adoração emocional e fora do controle da razão. **“Culto racional”** é exatamente o culto que diferencia o “cristianismo apostólico” dos demais cultos pagãos nos quais as orgias e o êxtase predominavam. Sejamos vigilantes em nosso culto a **YHWH**!

Podemos classificar como atos de **culto individual**, a oração, o louvor, o salmodiar, a leitura investigativa, a busca do entendimento da Palavra, o meditar e a leitura Bíblica, a percepção e a contemplação do Poder de **DEUS** diante da grandeza da Criação, o evangelizar, comentar e testemunhar o Evangelho, bem como o Estudo Bíblico elucidativo. O simples meditar nestas análises pode ser tido por “culto”.

No **culto coletivo** todas as recomendações acima são igualmente necessárias, entretanto, a organização do mesmo exige a participação de um administrador ou dirigente. Surge o **“Ministério do Culto”**, no qual são igualmente partícipes todos os que compõem, ordenam, ou instrumentalizam a programação do mesmo. Desta forma, outros Ministérios podem se agregar ao Ministério do Culto, como por exemplo, o Ministério da Música, do Coral, do Som, da Internet, da Diaconia etc., dependendo do planejamento do Administrador. Entretanto, todos estes, igualmente, se incluem no **“Ministério do Culto”**, cuja razão única é fazer a Congregação participar coesa e harmoniosamente, de forma que cada membro possa cumprir e satisfazer sua obrigação de adorador. Em suma, um “culto coletivo” além de representar a harmonia dos diversos “cultos individuais” tem de ser agradável a **DEUS** em todas as Suas restrições – **Racional, em espírito e em Verdade!**

Outra forma de **culto coletivo** o qual pode confundir-se com o **culto individual**, é o culto apresentado nas reuniões familiares e, ou fraternas, ou mesmo na oração à mesa com a família e amigos. Essa constância pode, a rigor, constituir-se também em **“Ministério de Culto”**. Zelemos pela Revelação Bíblica e estejamos atentos ao Sincretismo que nos rodeia!

Ouve ó Israel; YAHU é o nosso DEUS. YAHU é Único! (Dt 6.4). Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

12/13: “O Dever do Ensino” – 2Timóteo 3

“Procura apresentar-te a DEUS aprovado, como obreiro ... que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15)

Olá Amado(a).

Inicialmente lembremos que o tema principal de nosso estudo é “A Igreja de Jesus Cristo” a qual é composta de crentes na Obra Redentora do **Filho de DEUS**, Jesus o Messias/Cristo. Desta forma o título de nosso Comentário se reporta à atuação individual, de cada membro dessa Congregação. Não trataremos aqui do Ministério do Ensino presente nas diversas Agremiações e Organizações religiosas ou, mesmo, como tarefa dos chamados Professores e Mestres, para os quais o ensino extrapola o conhecimento que se requer neste estudo.

Isto posto, nos reportemos ao início da relação de **DEUS** para com o povo de Israel, quando a Lei foi entregue por intermédio de Moisés, o Mediador do Pacto do Sinai. Do texto conhecido como a *Shemá*, vem o conselho de **DEUS** para todo o povo: **“Ouve ó Israel: (...) E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te”** (Dt 6:6,7).

Note-se que, desde o início, foi pelo ensino contínuo, às gerações futuras, que **DEUS** propôs a continuidade do Conhecimento naquele momento entregue ao povo de Israel. Tais ensinamentos, aliados ao testemunho dos grandiosos feitos de **DEUS** ao longo da História daquele povo, fez com que anotações sucessivas e contínuas fossem adotadas pelos levitas, sacerdotes e escribas, de forma que tais ensinamentos nos chegaram de maneira coerente até nossos dias. Mesmo porque todas as Palavras dadas a Moisés foram igualmente preservadas e sempre reeditadas, permanecendo vivas e fiéis entre o povo.

O zelo pela Palavra recebida e preservada foi muito útil em diversos momentos da História de Israel, como se lê do tempo do Rei Jeosafá: **“E ensinaram em Judá, levando consigo o livro da lei de YHWH; e foram a todas as cidades de Judá, ensinando entre o povo. E veio o temor de YHWH sobre todos os reinos das terras, que estavam ao redor de Judá, e não guerrearam contra Jeosafá”** (2 Cr 17:9,10).

Vindo o Messias, o Prometido desde os tempos antigos, o **Filho de DEUS** escolheu doze principais discípulos aos quais ensinava coisas concernentes ao Novo Tempo, enquanto também, por diversas vezes, ensinava às multidões que o seguiam. Desta característica de Jesus aprendemos a beleza do estilo das Parábolas, tão maravilhosamente engendradas pelo Mestre.

A certeza do dever cumprido está traduzida na última ordenança dada aos Apóstolos conforme escrito: **“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”** (Mt 28:19,20). O ensino continuado foi predito e ordenado pelo Mestre!

Desta observação, aprendemos que a capacitação recebida do Espírito da Verdade, o Espírito Santo da Promessa, vai além do – **E ser-me-eis testemunhas** (Atos 1.8), pois, cabe-nos também a incumbência do ensino. Claro que nossa responsabilidade se limita a ensinarmos do que recebemos, daquilo que conhecemos!

Novamente vos digo: Não nos cabe a posição nem a responsabilidade de “mestres”, mas o dever responsável como súditos do **Reino de DEUS**, servos do Senhor Jesus. Testemunhar de Cristo e ensinar aqueles que nos buscam para tal, ou mesmo, os que se tornam frutos de nosso testemunho. Lembro então as palavras do Apóstolo ao seu discípulo Timóteo: **“Persiste em ler, exortar e ensinar, ...”** (1Tm 4:13).

A importância do ensino na continuidade da Obra de Cristo entre nós é realçada nas palavras de Paulo a Timóteo, sendo exortação a todos os que, de boa mente, se sentem inseridos na **Congregação de Cristo**, como cristão/crente, partícipe da Redenção de sua Obra: **“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as Sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça** (2 Tm 3:14-16).

Vale ressaltar, à vista do texto acima, que Paulo se reporta às Escrituras Hebraicas ao defini-las como **“divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”**. Havendo os Apóstolos recebido autoridade do Salvador, como enviados, seus escritos inclusos no Canon do Novo Testamento são igualmente considerados Torah, como instrução e conselhos úteis à fé e à compreensão da Verdade. Portanto, **“Procura apresentar-te a DEUS aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da Verdade”** e **estejamos comprometidos com o ensino. Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

13/13: “O Futuro da Igreja” – 2Timóteo 3

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos” (2Tm 3.1)

Olá Amado(a).

Chegamos ao final do estudo acerca da *Igreja de Jesus Cristo*, através dos diversos tópicos anteriormente abordados, com o título acima: *O Futuro da Igreja*. Como abordar este tema?

Inicialmente, verificamos através da História do Cristianismo o crescimento e o decréscimo das diversas Organizações, denominadas “Igrejas”, em várias partes do Mundo “chamado cristão”. Até mesmo a Igreja Romana tem efetuado diversas reformas internas em suas práticas e alterado diversos conceitos de suas doutrinas na tentativa de deter seu enfraquecimento entre o laicato. A cada dia, a necessidade de novas mensagens e novas práticas tem sido a estratégia de todos para a obtenção de templos mais cheios. Até o uso da Televisão não tem sido suficiente para motivar a assiduidade. Movimentos veem e vão ao mesmo ímpeto!

O sincretismo tem atingido até mesmo os mais radicais dos grupos organizados. Práticas idênticas hoje são verificadas entre as diversas Organizações, tornando quase impossível a luta pelo proselitismo, antes tão comum. Os apelos e pregações visam mais o imediatismo humano, na ânsia pelo material. A pregação do Evangelho com objetivo puramente “espiritual” tem sido substituída por pregações de otimismo e auto-ajuda, onde os pregadores mais se comportam como profissionais da psicologia e da antropologia. A imposição do “ético” tem tomado o lugar do comprometimento com o Reino de Deus e com o seu Rei, Jesus.

Surgem os “desigrejados” e cresce o número dos ditos “ateus”. A falsa religião (piedade) predita pelo Apóstolo Paulo tem sido mostrada na negação da Fé nos desígnios das Escrituras. As doutrinas em uso não sedimentam “santificação”, nem conhecimento, nem tão pouco entendimento. E as ações nas diversas Organizações se multiplicam, sempre no afã de se agregar mais prosélitos às Organizações, Romana e demais.

Templos são fechados ou tombados pelo Patrimônio Histórico o qual, por sua vez, luta contra a falta de verbas para a manutenção dos mesmos. Eis uma previsão de futuro para a Igreja, como Organização terrena!

Mas não tem sido assim o nosso estudo desde o início. Temos sempre visado situar cada tópico discutido na perspectiva única e real de *Igreja de Jesus Cristo* como a Congregação Universal dos Salvos pela Fé no Filho de DEUS. Não basta a fé na existência Histórica de um Jesus que foi crucificado e morto, cujos ensinamentos mudaram o pensamento humano e até mesmo os tempos. Não. A *Igreja de Jesus Cristo* é formada por crentes na Obra executada por Jesus, a mando do DEUS VIVO de Israel, o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.

A Obra executada por Jesus é continuidade da obra de Redenção de Toda Criação prometida por DEUS desde os tempos antigos, e sempre reafirmada ao longo da História do Povo de Israel. O nosso tempo é o tempo do Messias Prometido cuja Missão é a de Instaurar um Reino conhecido como “Igreja”, prenúncio de um Novo Tempo para Toda Criação como escrito: ***“Porque, eis que eu crio novos Céus e nova Terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão”*** (Is 65.17).

Não podemos esquecer das últimas Revelações de Jesus, dadas ao Apóstolo João, que reafirmam esse firme propósito de YHWH: ***“E vi um novo Céu, e uma nova Terra. Porque já o primeiro Céu e a primeira Terra passaram...”*** (Ap 21.1).

A Esperança que deve nos unir como crentes, membros da *Congregação de Jesus Cristo*, é a mesma que nos alerta o Apóstolo Pedro: ***“Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos Céus e nova Terra, em que habita a justiça”*** (2Pe 3.13). Após esse Novo Tempo, aguardado, dar-se-á o Reinado efetivo da Igreja.

Entretanto, o Futuro da *Igreja de Jesus Cristo*, Invisível e Universal, passará por um período de ausência na Terra, até ao tempo em que a Promessa de *Novos Céus e Nova Terra* se concretize. Esta ausência é relatada pelo próprio Jesus e intensamente pregada e ensinada pelo Apóstolo Paulo aos Tessalonicenses, como podemos lembrar: ***“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”*** – Jesus em Mt 24.30.

Do Apóstolo Paulo recebemos: ***“Porque o mesmo Senhor descera do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”*** (1Ts 4.16-17).

Eis o Futuro, real Esperança, da *Igreja de Jesus Cristo* nesta etapa da Obra do Messias. Esta é a informação que recebemos e por ela Louvamos o Eterno DEUS! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).